

## **“TRANSITANDO ENTRE A CADEIRA E O PALCO”**

**Relato de estágio-docência desenvolvido em 2009 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Luísa Maria Silva Dantas; Claudia Lee Williams Fonseca

Estudante de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – Email: luisadantas1@hotmail.com

**Resumo:** Esse trabalho se constitui num relato sobre a experiência de estágio-docência realizada no primeiro semestre de 2009 através da bolsa CAPES-REUNI, na disciplina Antropologia IV – Sistemas Simbólicos do curso de graduação de Ciências Sociais sob a supervisão do professor Arlei Damo.

**Palavras-Chave:** estágio-docência; graduação; ciências sociais; CAPES-REUNI.

### **Introdução**

Estar em sala de aula para uma cientista social que almeja tornar-se antropóloga será sempre um exercício, não só de ensino, já que como licenciada me sinto no dever e responsabilidade de contribuir com os conhecimentos que me foram adquiridos na graduação àqueles que têm interesse em aprender, mas também de pesquisa e auto-aprendizado, posto que numa turma de graduação, ensino médio ou básico encontram-se várias alteridades, com as quais devemos interagir e que nos proporcionam uma análise de nós mesmos enquanto pessoas e profissionais que somos.

Concluí meu curso de graduação em Ciências Sociais no primeiro semestre de 2008 na Universidade Federal do Pará (UFPA), onde, ainda por intermédio dessa instituição, desenvolvi estágios para as disciplinas “Prática de Ensino em Ciências Sociais” e “Prática de Ensino em Sociologia” – disciplinas obrigatórias, já que o currículo do curso incluía Licenciatura e Bacharelado; vivi essa experiência durante um ano, em uma turma de sétima série, portanto do ensino fundamental, na Escola de Aplicação da UFPA. Essa vivência me proporcionou um grande aprendizado, pois pude observar e em alguns momentos colocar em prática todos os meus conhecimentos de didática, psicologia da educação, bem como os conteúdos acadêmicos mais específicos. A disciplina se chamava “Introdução à Sociologia” e durante o ano letivo de 2007 tive a oportunidade de observar as aulas expositivas da professora, auxiliar algumas atividades, elaborar propostas de avaliação e ao lado de mais uma estagiária ministrar duas aulas<sup>1</sup>. Outro aspecto muito relevante dessa prática de ensino foi o fato de os alunos estarem entrando pela primeira vez em contato com a sociologia, o que tornou o estágio mais fascinante e instigante, pois estávamos introduzindo conteúdos nunca antes estudados pelos alunos, pelo menos não de forma “científica”.

Após a conclusão da graduação em Ciências Sociais, me candidatei às seleções de mestrado da UFPA e da UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, obtendo êxito em ambas. Contudo, sendo paraense e sempre na busca por novos conhecimentos e aprendizagens, optei por ingressar na segunda instituição, o que fez com que eu mudasse de domicílio – de Belém para Porto Alegre. A expectativa e o privilégio de estar inserida em um curso de pós-graduação eram e têm sido enorme e, para colaborar com a grandiosidade dessa

---

<sup>1</sup> O material didático que elaborei para ministrar uma das aulas e a proposta de avaliação encontram-se no meu currículo lattes.

minha nova empreitada, na primeira semana de aula fui comunicada pela coordenação do programa que tinha sido agraciada com uma bolsa de estudos CAPES-REUNI, pois tinha alcançado o primeiro lugar na classificação da turma de mestrado 2009. Ao primeiro momento senti felicidade e euforia, mas após alguns instantes, receio de que não fosse capaz de desempenhar com qualidade às atividades as quais me caberiam – já que teria que estagiar em uma turma de graduação. O auxílio financeiro veio bem a calhar, já que estou morando em uma cidade diferente da minha de origem, assim, um apoio necessário para a manutenção dos meus estudos. Contudo, minha preocupação maior era a ausência de tempo, pois não estava matriculada em apenas três disciplinas, mas estudando três diferentes áreas da antropologia com uma densidade de leituras bem mais intensa do que as que eu costumava lidar na graduação.

### **Metodologia:**

Resolvi enfrentar o desafio. Iniciei o estágio-docência em março na disciplina “Antropologia IV – Sistemas Simbólicos” sob a supervisão do professor Arlei Damo, às quintas-feiras à noite. Já nas primeiras aulas comecei a perceber a importância da bolsa CAPES-REUNI tanto para mim que acabara de ingressar no mestrado, como para os estudantes de graduação e o próprio professor titular. A relevância para mim é, enquanto aluna do mestrado, que é um período muito intenso de aprendizado de conteúdos e pesquisa, não me distanciar da prática docente que é outra faceta primordial de minha prática enquanto cientista social. Em segundo lugar, nesse estágio eu não estaria mais lidando com adolescentes que pela primeira vez estudavam sociologia; nessa segunda prática de ensino eu estava diante de adultos, estudantes que já tinham cursado mais da metade da graduação e, portanto, mais conscientes e/ou elaboradores do significado de minha presença em suas aulas. Mais um aspecto de reflexão para mim, que já não sou aluna como eles, nem doutora como o professor.

Afinal de contas qual seria minha contribuição naquele território estranho e ao mesmo tempo familiar? No decorrer das semanas fui me inserindo àquele ambiente e me sentindo cada vez melhor, estudando conteúdos que iam de teóricos como Durkheim, Mauss, Lévi-Strauss até chegar ao Bourdieu – todos podendo ser considerados clássicos nas vertentes sociológicas e antropológicas. Outra contribuição para mim, pois estava revendo e estudando coisas que não vira ou que estudei rapidamente durante a graduação.

Ao mesmo tempo, observava a postura e as aulas expositivas do professor Arlei, assim como, a reação dos alunos. No que diz respeito a este item, gostaria de expressar minha admiração ao professor em questão por possuir a habilidade de transmitir e dialogar com seus alunos conteúdos, na maioria dos casos, muito complexos, de maneira clara e objetiva, aspecto que me foi salientado por vários alunos em conversas pelos corredores, onde para justificar sua satisfação com as aulas, me explicaram que vários deles já tinham estudado diferentes disciplinas com o mesmo professor.

### **Resultados e Discussão:**

O diálogo é o meio pelo qual a construção do conhecimento e a relação pedagógica podem ocorrer de forma construtiva e democrática, já que ele possibilita o confronto de idéias, o intercâmbio de valores e a sistematização de saberes empíricos que resultam na mudança de hábitos e atitudes de todas as partes envolvidas, numa síntese de conhecimentos. Para que o diálogo ocorra é necessário que o educador veja os educandos como seres ativos, que possuem saberes, e que, portanto são também agentes do processo educativo; ensinar e aprender são processos dinâmicos e dialéticos, onde os envolvidos ora aprendem, ora

ensinam. Nesse contexto, as aulas expositivas eram complementadas com trabalhos em sala, seminários, resenhas requeridas aos estudantes, filmes, provas e a descrição de um evento ou ritual como trabalho final da disciplina.

Mas, antes que o semestre concluísse, finalmente chegou o dia da minha participação em sala de aula. Era o quinto encontro com a turma e se intitulava “De Mauss à Lévi-Strauss”, o professor iniciou com a “Introdução à obra de Marcel Mauss”<sup>2</sup> e logo após ministrei uma aula expositiva sobre “O Princípio da Reciprocidade”<sup>3</sup>; fiz um esquema no quadro, mas não elaborei nenhum material didático, já que todos teoricamente já deveriam ter lido o texto. A aula correu satisfatoriamente bem e Arlei disse que gostou.

No entanto, faltava o *feedback* principal, a avaliação dos alunos, pois caso eles não tivessem entendido o que eu estava tentando comunicar, a aula não teria tido eficácia alguma, pelo menos para eles. Na semana seguinte, num misto de surpresa e alegria, alguns alunos, que até então nunca tinham trocado nenhuma palavra comigo, vieram me cumprimentar, dizer que tinham adorado minha participação na aula e a partir daquele dia em vários outros momentos eles (alguns) passaram e me consultar quando tinham dúvidas e eu ajudei (quando sabia).

### **Conclusões:**

Assim, comecei a perceber que a minha presença ali não incomodava, pelo contrário, dava certo estímulo eles verem que “gente como eles”, diga-se a mesma idade, estereótipo semelhante, estava ali, estagiando, trocando idéia com eles, tentando contribuir nos limites de meu conhecimento e que no futuro eles também poderiam atuar da mesma forma. Essa é uma impressão pessoal, não tenho certeza se foi realmente essa a percepção deles, mas elaborei essa assertiva pela maneira com que passaram a conviver comigo após minha aula expositiva; contudo, não quero sugerir que minha participação foi excelente, com certeza, estava muito nervosa e talvez tenha sido este, justamente, o aspecto que mais tenha me aproximado deles, além, pressuponho, de ter conseguido discutir corretamente o conteúdo. Em relação ao professor da disciplina, acredito que minha presença em suas aulas fazia com que se esmerasse ainda mais, afinal de contas, eu não era uma “estranha”, mas também não era “mais uma” aluna. Essa impressão também pode ser falsa, mas espero ter contribuído a todos no andamento da disciplina, pois, com certeza, tanto o professor Arlei Damo, como seus alunos enriqueceram consideravelmente meus conhecimentos sociológicos e didáticos, fundamentais para o fortalecimento de minhas habilidades e competências profissionais.

### **Agradecimentos:**

Ademais, gostaria de agradecer à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que através do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) tem me proporcionado a oportunidade de participar desse estágio-docência. Além disso, gostaria de agradecer à coordenadora do Programa de Pós-Graduação de Antropologia Social da UFRGS, Cornélia Eckert por todo apoio, orientação e dedicação com que vem se dedicando a todos os alunos – coletivo o qual me insiro - e ao programa de modo geral. Também à solicitude, conhecimentos e compreensão do professor Arlei Damo, bem com a todos os seus alunos de Antropologia IV – Sistemas Simbólicos.

---

<sup>2</sup>MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: COSACNAIFY, 2003.

<sup>3</sup>LÉVI-STRAUSS, Claude. As Estruturas Elementares do Parentesco. Petrópolis: Vozes, 1982.